



## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO 1º AO 5º ANO

**PIRES, Adriele Silvano.**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Fait

### RESUMO

A leitura tem sido um recurso pedagógico muito utilizado nas instituições escolares, com a finalidade de contribuir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, visto que favorece o seu desenvolvimento integral, ou seja, nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo central refletir sobre a importância da leitura no desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do 1º ao 5º ano, enfatizando que quando as histórias são interessantes e prazerosas às crianças, isso desperta maior prazer pela leitura, que por sua vez, só traz benefícios às crianças desde a mais tenra idade. Para isso, o estudo realiza um breve histórico da leitura, priorizando a importância da leitura para alunos do 1º ao 5º ano, cabendo ao professor planejar e organizar esses momentos em sala de aula. O estudo enfatiza ainda o papel do professor no processo de aquisição da leitura, delegando que a leitura se constitui como um recurso para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Dessa forma, os resultados apontam que para o desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do 1º ao 5º ano é preciso que o educador busque constantemente a participação e o envolvimento das crianças nas mais diversas atividades ligadas à expressão e comunicação, e a leitura em sala de aula se constitui em uma excelente aliada nesse processo. A pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica, coletando informações de livros, artigos científicos diversos, a fim de demonstrar os benefícios alcançados com a utilização da leitura na modalidade de ensino do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Leitura. Desenvolvimento. Aprendizagem.

### ABSTRACT

Reading has been a pedagogical resource widely used in school institutions, with the purpose of contributing to the development and learning of children, since it favors their integral development, that is, in the physical, cognitive, social and affective aspects. In this sense, the main objective of this research is to reflect on the importance of reading in the cognitive development of children from the 1st to the 5th grade, emphasizing that when the stories are interesting and enjoyable to the children, this arouses greater pleasure for reading, than for in turn, only benefits children from an early age. For this, the study makes a brief history of reading, prioritizing the importance of reading for students from 1st to 5th year, it is up to the teacher to plan and organize these moments in the classroom. The study also emphasizes the role of the teacher in the process of reading acquisition, by delegating that reading constitutes a resource for the cognitive development of children. Thus, the results point out that for the cognitive development of children from the 1st to the 5th year, it is necessary for the educator to constantly seek the participation and involvement of children in the most diverse activities related to expression and communication, and reading in the classroom of class is an excellent ally in this process. The research starts from a bibliographical approach, collecting information from books, diverse scientific articles, in order to demonstrate the benefits achieved with the use of reading in the teaching modality of Elementary School.

**Keywords:** Reading. Development. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de alunos leitores na escola nem sempre tem acontecido de maneira satisfatória, o que de certa forma tem os prejudicado, é importante que tal contato aconteça na escola, facilitando e auxiliando o processo do desenvolvimento cognitivo dos mesmos (FREGONEZI, 2003).

Para Lerner (2002) o papel delegado à escola nesse processo se constitui em algo fundamental, sendo que na figura do educador, isso deve ser levado a sério, pois desenvolve o cognitivo dos alunos, além de favorecer na formação dos alunos, também facilita o trabalho do educador em sala de aula, tornando-o mais rico e articulado, pois os alunos passam a compreender melhor o sistema de escrita, tornando-se mais críticos e participativos nas aulas.

Dessa forma, como a leitura auxilia no desenvolvimento cognitivo dos alunos dos anos iniciais do 1º ao 5º ano?

A leitura traz contribuições no desenvolvimento cognitivo a partir do momento em que as crianças participam ativamente dos momentos de leitura na escola, pois ao ouvir histórias, elas aprendem a pensar e a refletir sobre as mesmas, utilizando seu raciocínio e desenvolvendo sua imaginação e criatividade (FREGONEZI, 2003).

O presente estudo se justifica pelo fato de que a leitura consiste em algo bastante relevante no processo de formação do indivíduo, o que implica que a escola por sua vez desempenha um papel muito importante nesse sentido, pois quanto mais o aluno vivencia práticas de leitura, quanto mais aprimora seu processo de aquisição da leitura, além de contribuir para que o aluno se torne um leitor assíduo, aprimorando suas formas de expressão e comunicação.

Conforme Forteski, Oliveira e Valério (2011) esse papel delegado à escola é importante devido ao fato que nem todos os alunos possuem contato com práticas de leitura em seu ambiente familiar, ficando a mercê da escola essa tarefa, visto que a leitura traz inúmeros benefícios aos mesmos, que vai desde o aprimoramento da leitura e da escrita, como também do desenvolvimento de sua criatividade e de sua imaginação.

A hipótese é que a leitura vista sob esse prisma deve ser valorizado no ambiente escolar, o que revela a necessidade da organização de um espaço adequado para que suas práticas aconteçam de maneira significativa, favorecendo também na construção de conhecimentos dos alunos, bem como em propiciar a formação de valores e princípios e da cultura (FOUCAMBERT, 1994).

Neste contexto, Lerner (2002) entende que a leitura é abordada como uma maneira de aproximar os alunos no processo de aquisição de leitura e de escrita, ampliando sua visão de cultura e de mundo, e, acima de tudo, dando-lhes subsídios para atuar no meio onde se encontram, de maneira mais crítica e autônoma.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura no desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do 1º ao 5º ano.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Histórico da leitura**

O conhecimento da importância da leitura no desenvolvimento cognitivo dos alunos dos anos iniciais do 1º ao 5º ano é essencial para os educadores que atuam na modalidade do Ensino Fundamental, o que implica um breve histórico da leitura, a fim de demonstrar como ela vem contribuindo na formação do indivíduo ao longo de sua existência. De acordo Silva (2014) a evolução da leitura ocorreu em contraste com as mudanças e transformações envolvendo o próprio ser humano, as quais ao longo dos tempos foram participando de práticas de leitura e se aperfeiçoando devido às exigências das novas tecnologias.

Na pré-história, os homens primitivos realizavam a leitura dos desenhos deixados nas cavernas, sendo que tais desenhos rupestres geralmente remontavam fatos, demonstrando indícios da existência de uma comunicação entre os povos. Também realizavam a leitura de outros tipos de mensagens, como aquelas que deixadas em cascas de árvores e/ou desenhadas em pedras, dentre outras. Com o processo de evolução das práticas sociais, o homem foi acompanhando esse progresso. Isso à medida que suas próprias necessidades apareciam. Dessa forma,

é possível associar o nascimento da leitura enquanto um fenômeno linguístico que evoluiu às práticas comerciais (SILVA, 2014).

O conhecimento histórico da leitura remonta a ideia de que a leitura, assim como tudo na sociedade, passou por inúmeras mudanças e transformações ao longo de sua existência, até mesmo pelo fato de se encontrar relacionada a tantos elementos como os citados por Kilian e Cardoso (2012, p. 01) “letra; linguagem; letras; literatura; escrita; autor; leitor; livro; escola; condições de produção, de comercialização, de divulgação e de aceitação; valor econômico; poder; transformação; classe social; acessibilidade; atividades e funções sociais desempenhadas; memória; entre tantos outros”, o que conseqüentemente ocasionou e continua ocasionando tais mudanças e transformações.

Em meados do século VI a.C., como não existiam formas de registro dos acordos que eram realizados de forma verbal, foram surgindo códigos e símbolos para o desenvolvimento da comunicação entre os povos, o que permaneceu durante todo o império babilônico. Contudo, foram os Sumérios que tiveram a ideia de associação do som, dando a ele um símbolo gráfico, e, foi assim que nasceu a forma escrita de leitura, com a criação do sistema de símbolos para a linguagem, ou seja, a fonografia e os pictogramas, bem como os hieróglifos e a escrita silábica ou logossilábica, isto é, a escrita alfabética. Tais sistemas foram sofrendo evoluções, porém esses símbolos linguísticos coexistem até os dias atuais (SILVA, 2014).

Segundo Kilian e Cardoso (2012, p. 02), considerando as questões econômicas, os arqueólogos afirmam que a pré-história do livro se iniciou por meio de escritos “em tabuletas de argila, com caracteres mnemômicos<sup>1</sup>, iniciava a escrita para sinalizar o tipo de comercialização estabelecida entre os comerciantes”. Esses escritos surgiram com a finalidade de aprimorar a comunicação entre os comerciantes, para que as negociações fossem realizadas com sucesso, e, dessa forma, o processo de leitura e escrita foram ganhando cada vez mais espaço entre os povos.

---

<sup>1</sup> Exemplo: “M” para “MASCULINO” e “F” para “FEMININO”, ou seja, utilizava uma letra ou um símbolo para representar a escrita.

Conforme Zilberman (1998, p. 13) nota-se que antes do século XVII não existiam livros para crianças, pois elas não eram compreendidas em sua essência, eram consideradas como adultos em miniatura, ou seja, não se entendia o período da infância como algo importante, que necessitava de acompanhamento e estímulo como se entende nos dias atuais. Lembrando que essa preocupação se iniciou na Idade Moderna, onde se deu ênfase à questão do afeto enquanto ponto de partida para a formação das crianças.

Segundo Foucambert (1994) no período de 1960 a 1970, a escola se confrontou com um problema relacionado à leitura que até os dias atuais não conseguiu superar, pois até a presente data, o fato de saber ler era quase que de forma unânime confundido com a possibilidade de atribuição de um significado aquilo que foi escrito, o que conseqüentemente transforma-se em oral. O fato é que ao discorrer a respeito do processo de leitura é preciso entender que isso não significa que para uma criança realizar a leitura de um dado livro, ela precise necessariamente ter conhecimentos a respeito do sistema de escrita, pois ela pode simplesmente acompanhar as imagens e realizar essa leitura, demonstrando sua compreensão a respeito daquilo que está vendo.

Para Zilberman (1998) isso muitas vezes acontecia porque não se dava a devida importância à infância dessas crianças, visto que não se tinha uma percepção diferenciada quanto à sua faixa etária, e, menos ainda se entendia o mundo de tais crianças enquanto um espaço separado. Elas participavam dos mesmos eventos que os adultos, porém, não existiam laços entre ambos. Reportando-se à questão da existência de laços afetivos, o que se percebe é que antigamente as crianças deveriam somente obedecer aos adultos, imitando-os em suas atitudes, sem qualquer tipo de aproximação entre eles, pois o que acontecia era uma distância, já que se acreditava que tal aproximação poderia interferir na formação das crianças.

Foucambert (1994) salienta que a realidade é que a forma como a leitura era ensinada antigamente se constituía em uma maneira de aprendizado de inúmeras pessoas, contudo, muitas outras demonstravam habilidades e competências leitoras diferenciadas, ou seja, não apenas aprendiam a ler, a partir da compreensão do

sistema de escrita, mas sim, por meio de vivências e experiências com práticas de leitura, os quais eram alheios ao ensino que eram submetidos.

Zilberman (1998) complementa sua afirmação explicando a leitura surge como uma oportunidade de valorização da infância, estreitando os laços familiares, contudo, buscando compreender de forma mais profunda como ocorre o desenvolvimento intelectual das crianças, para assim entender seus comportamentos e até mesmo manipular suas emoções, ou seja, saber lidar com esses comportamentos, favorecendo a sua formação.

## 2.2. Papel do educador no processo de aquisição da leitura

O processo de aquisição da leitura pelo aluno consiste em um longo caminho a ser percorrido, o qual necessita de estímulos tanto da escola como do professor, que por sua vez, devem organizar tanto o espaço como o tempo de leitura na escola, despertando o interesse e a participação dos alunos, como também, e, acima de tudo, refletindo sobre as reais funções da leitura (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011).

Para Foucambert (1994), a escola precisa entender o que é a leitura. Lembrando que na realidade não cabe somente à escola e ao professor organizar o espaço e o tempo para que a leitura aconteça na escola, os pais também podem ter um papel fundamental nesse processo. Seu papel vai muito, além disso, necessitando de uma maior consciência quanto ao real objetivo da leitura, e, quais suas contribuições no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, bem como em sua formação. E isso consiste em ações práticas, ou seja, na realização da leitura de forma constante em sala de aula, organizando até mesmo momentos em que os pais e a comunidade sejam convidados a participar desse processo.

Conforme Fregonezi (2003) o entendimento em torno do papel do professor na aquisição da leitura é um assunto muito importante a ser discutido, pois, os professores que atuam nas escolas atualmente precisam possuir um instrumental teórico a respeito da leitura, recebendo em seu período de formação um treinamento acerca de como irão desenvolver a leitura com seus alunos, ou seja, precisam estudar estratégias que possam auxiliar nesse processo na escola. A realidade vivida nas escolas nem sempre consiste em algo positivo, pois muitos professores não estão devidamente preparados para exercerem seu papel enquanto mediadores no processo de aquisição da leitura, não sabendo que atitudes tomar diante dos desafios encontrados em sala de aula.

O papel do professor no processo de aquisição da leitura na escola é muito importante, pois precisa orientar os alunos, garantindo que estes desenvolvam habilidades e competências leitoras, como ler corretamente, analisar, refletir, interpretar, dentre outras, realizando a leitura não apenas para si, mas para o grupo de um modo geral (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011).

Fregonezi (2003) explica que para que o processo de aquisição da leitura seja realizado de forma coerente na escola é preciso que o professor estabeleça uma interação entre o leitor e o texto, bem como entre o receptor, isto é, existe a necessidade de uma união entre o locutor do texto e o receptor. Contudo, para que isso aconteça de forma satisfatória, o leitor precisa compreender bem o significado de tudo o que lê, realizando a leitura de forma ativa e responsável, para que o receptor possa compreender bem a linguagem, entendendo a mensagem dessa leitura.

Segundo Lerner (2002) o desafio é formar alunos que sejam praticantes da leitura e da escrita. A leitura em sala de aula não deve ser realizada apenas com a finalidade de favorecer o processo de leitura e escrita, mas principalmente como um hábito dotado de prazer, o que remete a ideia da seleção de leituras interessantes e estimulantes, que atraiam as crianças para o mundo da leitura, e, que acima de tudo, possuam relação com seu cotidiano de vida, desenvolvendo capacidades diversas, as quais favoreçam no processo de solução de problemas.

A leitura tem se tornado cada vez mais necessária para a vivência em sociedade, ocorrendo quando existe a interação entre o leitor e o autor. Com isso, a escola, na figura do professor tem a função de realizar o trabalho em torno do processo de aquisição da leitura, formando assim leitores críticos e conscientes (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011). É importante entender que a leitura é algo que pode ser trabalhado nas mais diversas disciplinas do currículo, devendo partir de atividades lúdicas e prazerosas, onde os alunos sejam constantemente estimulados e motivados a ler, o que implica considerar a postura do educador nesse processo.

Lerner (2002) ainda explica que o desafio é formar alunos mais críticos. Isso é um processo que pode ser possível desde a Educação Infantil, com a leitura de histórias que levem às crianças à interpretação da realidade vivida por elas, dotadas de um caráter educativo e social, ou seja, que permita que as crianças possam perceber os problemas existentes a sua volta, desenvolvendo a capacidade de intervir nesse meio de forma ativa, consciente e crítica.

### **3. MATERIAIS E METÓDOS**

O estudo consiste em um levantamento bibliográfico, que parte da coleta de informações em livros, artigos online e textos informativos que tratam do tema leitura nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, sendo que o levantamento de todo o material que foi utilizado na elaboração do presente estudo aconteceu considerando a abrangência do presente tema, partindo assim de uma ordem cronológica quanto às publicações, ampliando dessa forma as possibilidades de pesquisa em torno do mesmo.

Para isso, realizou-se a busca de informações sobre o tema de pesquisa em periódicos, trabalhos de conclusão de curso, artigos, nas bases de dados e catálogos eletrônicos os quais indexam publicações científicas como: SCIELO, Portal UNESP, PUC, dentre outros.

No que diz respeito às referências utilizadas no estudo em questão, a mais antiga data o ano de 1994 e a mais recente data o ano de 2014.

Vale priorizar que o interesse pelo tema em estudo se deu em virtude de que a leitura tem sido considerada algo fundamental para ser utilizado nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, trazendo inúmeros benefícios tanto à expressão e comunicação, como também ao desenvolvimento da escrita dos alunos.

#### **4. CONCLUSÃO**

A prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige do profissional muita seriedade e comprometimento em sua tarefa de ensinar, pois nesse período as crianças precisam ser constantemente estimuladas e motivadas a aprender, o que não se constitui em uma tarefa fácil, visto que nessa idade as crianças precisam sentir interesse e prazer para desenvolver as mais diversas atividades propostas pelo educador. E quando se fala em leitura isso não se torna diferente, já que as crianças precisam desenvolver o hábito, gosto e prazer por esse tipo de atividade.

Nessa perspectiva, este estudo priorizou o trabalho com a leitura como recurso pedagógico para o desenvolvimento cognitivo nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, trazendo desde um breve histórico da leitura, demonstrando a importância da leitura nessa modalidade de ensino.

O papel do professor no processo de aquisição da leitura também ganhou ênfase, onde ficou entendido que cabe a este profissional planejar e organizar os momentos de práticas de leitura tanto em sala de aula como na escola de um modo geral, buscando a participação e envolvimento dos alunos.

Os resultados deste estudo apontam que a leitura em sala de aula traz inúmeros benefícios aos alunos, que vai desde o aprimoramento da escuta e da fala, como também favorece a expressão e a comunicação entre os alunos, contribuindo no desenvolvimento da imaginação e da criatividade, favorecendo ainda em seu processo de interação e socialização, além de contribuir com seu desenvolvimento cognitivo.

## 5. REFERÊNCIAS

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura:** incentivo e o papel do professor. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/423/382>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREGONEZI, Durvali Emilio. **O professor, a escola e a leitura.** Londrina: Ed. Humanidades, 2003.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária:** os casos da França e Brasil. (2012). Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Rosa Amélia P. **Leitura, necessidade; literatura, prazer.** (2014). Disponível em: <<http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10 ed. São Paulo: Global, 1998.